

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O PERFIL DO ALUNO LEITOR DO 9º ANO: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL CARMEM ANDRADE LIMA

Lana Santos de Souza¹; Maria Helena da Rocha Besnosik² e Heloísa Baretto Borges³

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: souzart2006@yahoo.com.br
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maria.besosnik@gmail.com
3. Participante do projeto Leitores da escola pública: um estudo de caso no Colégio Estadual de Feira de Santana e do Núcleo de Leitura Multimeios, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: isabborges@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: leitor, leitura, escola pública.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade necessária à vida em sociedade, pois permite que o indivíduo se conheça melhor e interaja com o mundo, graças aos conhecimentos advindos de sua prática, tais como: linguístico, histórico e social. O hábito de ler põe o leitor em contato com linguagens, estilos, culturas e ideologias. Esse processo auxilia na expressão argumentativa nas modalidades oral e escrita e contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e interferente.

Afirma Freire (1989: p. 12) que “ler implica sempre a percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido”. Sendo assim, é imprescindível que o indivíduo mantenha uma boa relação com a leitura, a julgar pelos benefícios oferecidos. Por isso, é válido o investimento em pesquisas que visem promover ações de fomento à leitura, tendo em vista a formação do leitor proficiente.

O Núcleo de Leitura Multimeios da Universidade Estadual de Feira de Santana atua com projetos voltados à leitura na área de pesquisa e intervenção. Entre esses, consta o projeto de pesquisa “Leitores da escola pública: um estudo de caso no Colégio Estadual de Feira de Santana”, o qual dá suporte ao Plano de Trabalho *O perfil do aluno leitor do 9º ano: um estudo de caso no Colégio Estadual Carmem Andrade Lima*, cujo objetivo é caracterizar o leitor da 8ª série, que pela nomenclatura atual designa-se 9º ano, de uma escola da rede pública de ensino.

A pesquisa tem como referência de análise os estudos de Chartier (1988), que utiliza o conceito de representação e de leitura como prática social.

O ambiente escolar não é o único, mas um dos espaços mais explorados na maioria das pesquisas e intervenções, uma vez que, socialmente, a escola é vista como a principal formadora de leitores. Nesse lugar propício a encontrar leitores é pertinente uma pesquisa, cuja problemática é: Qual o perfil do aluno leitor da escola pública?

Na tentativa de responder ao problema, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com estudantes que se dispuseram a participar. O pressuposto é de que os dados coletados sirvam para tipificar o leitor da escola pública, revelando a trajetória deste leitor em formação.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse trabalho é de caráter qualitativo, caracterizando-se como Estudo de Caso que, para Triviños (2009: p. 133), “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. Para tanto, ele julga necessária a observação de duas características principais: a natureza e a abrangência da unidade, bem como os suportes teóricos que lhe servem de orientação. Sendo assim, será descrito a seguir

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

algumas características da unidade escolar, do público-alvo da pesquisa e ainda o procedimento utilizado na investigação.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Carmem Andrade Lima (localizado na Travessa Santa Rita, S/N, Sobradinho, Feira de Santana, BA), em uma turma do 9º ano. A referida instituição de ensino está situada em um bairro periférico da cidade.

O perfil discente compreende a faixa etária entre 13 e 18 anos. Sua condição socioeconômica é classificada como baixa renda. A maioria dos estudantes se configura como filhos de trabalhadores informais ou desempregados, que não têm hábito de frequentar cinema, teatro, museu e etc.

Inicialmente, foram feitas visitas à unidade escolar para conhecimento de seu contexto, bem como para a apresentação do Plano de Trabalho. Esse contato inicial favoreceu o estabelecimento de laços, resultando na boa acolhida do trabalho.

Para tornar o clima de pesquisa menos tenso, foram organizados Círculos de Leitura, atividades que consistem na leitura oral de textos literários por um leitor-guia, seguindo-se de discussões após a leitura acompanhada. As rodas de diálogo oportunizaram a interação e a coleta de algumas informações sobre a história de leitura dos participantes.

Posteriormente, foram aplicados 34 questionários com oito questões subjetivas e, com o auxílio de um roteiro com 14 perguntas, foram realizadas entrevistas gravadas com oito alunos.

As entrevistas e os questionários foram transcritos e analisados à luz da concepção de leitura como prática social. Para substanciar a análise dos dados observados, foram utilizadas contribuições teóricas de alguns autores como: Abreu (2006), Antunes (2003), Chartier & Herbrard (1995), Chartier (1994), Chartier (2002), Freire (1989), Geraldi (2006), Klusener (2000), Koch (1997), Lajolo & Zilberman (2003), Olandi (1987) e Silva (2003).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A sociedade contemporânea marcada por mudanças sociais e grande avanço tecnológico tem influenciado o comportamento dinâmico do leitor. Com isso, as práticas de leitura têm se diversificado. No contexto escolar, o surgimento de novos suportes de leitura aliado aos tradicionais permitem afirmar que não existe um perfil de leitor, mas perfis.

Os resultados obtidos por meio da análise dos dados dos questionários e o confronto com as entrevistas permitem afirmar que o aluno leitor do 9º ano da escola pública é:

- Formado, predominantemente, pela educação escolar;
- Reprodutor da concepção de leitura relacionada apenas ao escrito e às “belas letras”;
- Insatisfeito com leituras e práticas escolares;
- Inconstante no tocante à leitura literária;
- Apreciador de leituras variadas, sobretudo as utilizadas na indústria cultural de massa;
- Amante de leituras fantásticas e espiritualistas;
- Deficiente quanto ao domínio da norma padrão da Língua Portuguesa;
- Freqüentador esporádico ou não freqüentador de bibliotecas e espaços afins;
- Adepto de novos suportes tecnológicos e novos hábitos de leitura;
- Ciente do valor da leitura como prática social;
- Ingênuo na postura ante seu fracasso no aprendizado;
- Crítico em relação ao descaso das políticas públicas na formação do leitor;
- Condicionado pela influência espaço/tempo/referência leitora.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse exercício de pesquisa possibilitou a compreensão de que o local que ocupa o leitor, a época em que ele vive e as influências leitoras sofridas são preponderantes para determinar o seu perfil. Por isso, pode-se certificar que o leitor de ontem não é o mesmo de hoje.

Foi possível observar perfis de leitores que se encontram estritamente relacionados às suas práticas sociais de leitura, revelando a importância de se conhecer as diversas histórias de leitura dos sujeitos.

Apesar do reconhecimento das diversas pesquisas já existentes, constata-se nesse trabalho a necessidade de investimento em estudos no campo da formação do leitor. O olhar sobre os leitores e suas histórias de leitura pode contribuir para melhorar a qualidade da escola no que se refere às suas práticas leitoras.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. 2006. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP.
- ANTUNES, I. 2003. *Aula de português-encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- CHARTIER, A & HERBRARD, J. 1995. *Discursos sobre a leitura*. Tradução de Osvaldo Biato; Sérgio Bath. São Paulo, SP: Ática. (Coleção Múltiplas Escritas)
- CHARTIER, R. 1998. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, S.A.
- _____. 1994. *A ordem dos livros. Leitores, autores e bibliotecas na Europa, entre os séculos XIV e XVII*. Tradução: Mary del Piores. Brasília: Editora Universidade de Brasília. (Coleção Tempos)
- _____. (Orgs.). 2002. *História da leitura no mundo ocidental*. São Paulo: Ática. (Coleção Múltiplas Escritas)
- FREIRE, P. 1989. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez Ed, Autores Associados, p.12.
- GERALDI, J.W. 2006. *O texto na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Ática.
- KLUSENER, R. (Orgs.). 2000. *Ler e escrever compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- KOCH, I.G.V. 1997. In: L.C. TRAVAGLIA. *Texto e coerência*. 5.ed. – São Paulo: Cortez.
- LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. 2003. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo, SP: Ática.
- ORLANDI, E.P. 1987. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*, 2.ed. Campinas, São Paulo: Pontes.
- SILVA, E.T. 2003. *Criticidade e leitura: ensaios*. São Paulo, SP: Ática.
- TRIVIÑOS, A.N.S. 2009. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, p.133.